

E como salvaguardar esse patrimônio? A arte da produção da renda irlandesa nos cenários históricos de Divina Pastora-SE e Laranjeiras-SE

Estefanni Patricia Santos Silva¹

Resumo: O trabalho possui o objetivo de apresentar as características de um bem artístico imaterial produzido em Sergipe, Brasil, diante das heranças que constam em suas trajetórias memorialísticas, através de dois contextos nos quais possuem rendeiras que as produzem: Divina Pastora e Laranjeiras. Frente ao exposto, pesquisadores do patrimônio cultural preocupam-se em como salvaguardar os bens artísticos imateriais, uma vez que as gerações atuais pouco a produzem e prestigiam essas manifestações. A metodologia optada permeia a revisão literária, documental, etnográfica e a análise da renda irlandesa, que é considerada um dos produtos artesanais mais requintados e remotos do estado de Sergipe. Assim, pretende-se apresentar uma discussão sobre como é feita e o reconhecimento que este produto artesanal trazido pelos europeus à Sergipe obtém na contemporaneidade, isso frente às preocupações que se fazem presentes em protegê-la.

Palavras-Chave: Renda Irlandesa. Heranças. Salvaguarda.

And how to safeguard the heritage? Art production of irish income in scenarios of historical Divina Pastora-SE and Laranjeiras-SE.

The work has the objective to present the characteristics of a quite artistic immaterial thing produced in Sergipe, Brazil, in front the inheritances that are in its memorials trajectories, through two contexts in which they have lace-makers who produce them: Divina Pastora-SE and Laranjeiras-SE. In front of the exposed one, investigators of the cultural inheritance worry in as it will safeguard the immaterial artistic goods, as soon as the current generations little produce it and give prestige to these demonstrations. The chosen methodology permeates the literary, documentary revision, ethnographic and the analysis of the Irish income, which is considered one of the most refined and remote craft products of the state of Sergipe. thus, it pretends to present a discussion about as it is done and the recognition that this craft product brought by the europeans to Sergipe obtains in the contemporaneousness, that in front of the preoccupations that are made present in protecting it.

Key Words: Income Irish. Inheritances. Safeguard.

Artigo recebido em 21/03/2016 e aceito em 26/04/2016.

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE

ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

1. Introdução

O trabalho em questão visa a apresentação e discussão do fazer artístico de uma renda proveniente do continente europeu e que em terras sergipanas chegara nos séculos passados, isso diante da preocupação em preservar um bem tombado para a posteridade. A arte de fazê-la, é um bem reconhecido por órgãos de proteção ao Patrimônio histórico e cultural e faz parte da realidade emocional de tantos sergipanos que com muito sentimento as comercializam e as obtêm em seus acervos pessoais. Refletindo sobre a renda irlandesa enquanto um resultado artístico, vale-se pensar no conceito de arte que Souza cita em sua obra:

A arte é uma manifestação ligada intimamente ao espírito humano. Desde as origens das civilizações, o homem busca dar aos objetos que cria, além de uma forma mais eficiente e útil para o fim a que se destina, qualidades que independem da simples utilidade e que satisfazem uma necessidade de harmonia e de beleza^{II}.

O conceituado autor, Wladimir Souza, ao trabalhar com esse conceito de arte, expõe a situação do artesanato, nesse caso a renda, enquanto um produto do espírito humano, ou seja, cada produto artesão possui suas singularidades, sua autenticidade, e que a classifica em um fazer artístico típico de cada contexto pessoal. A arte é uma ciência, um campo que analisa e estuda as nuances predominantes em cada atividade assim classificada. Portanto, o fazer artístico educa, ensina, nesse caso da renda irlandesa, as gerações vindouras a apreciá-la, a produzi-la. Em ambos os municípios estudados, as artesãs mais velhas ensinam aos mais novos como fazê-la, e isso comunica a permanência da renda, uma vez que são ensinados os seus pontos. Entretanto, a produção teve uma redução e isso também por conta de muitas jovens e adultas que saem dos municípios para estudar e/ou trabalhar em outras regiões.

A renda irlandesa, considerada um dos produtos artesanais mais requintados e remotos do estado de Sergipe, possui um destaque na cidade de Divina Pastora, situada a 39 quilômetros da capital sergipana. Além desta, há na cidade de Laranjeiras, situada a 18 quilômetros de Aracaju, rendeiras da renda irlandesa; sendo que em outros municípios do estado de Sergipe também há a fabricação deste artesanato. Alguns pesquisadores, inclusive, já disseram que Sergipe é o único lugar do mundo que as fabrica^{III}.

Sobre a valorização das heranças produzidas pelas artesãs, ressalta-se o decreto nº 3.551, de 4 de Agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Compreendendo a renda, enquanto um bem dessa natureza, em 2008, o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conferiu o título de Patrimônio Cultural Imaterial à renda Irlandesa produzida em Sergipe. O modo de fazer renda irlandesa foi incluído no Livro de Registro dos Saberes. O município surge como principal território da renda irlandesa, isso porque no local se encontram os elementos que efetivaram o ofício (vinculado originalmente à aristocracia) por mulheres humildes que reinventaram a técnica, o uso e o sentido deste saber-fazer.

E, nessa discussão, vale enfatizar o conceito de “patrimônio imaterial” definido no 2º artigo do documento produzido na Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, sob a chancela da Organização das Nações Unidas (UNESCO):

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas — junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados — que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE

ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana^{IV}.

Diante desses processos de tombamentos, e, portanto, valorização desse bem imaterial, toma-se como preocupação, pelos profissionais dos bens culturais, utilizar os documentos legais para salvaguardá-lo, uma vez que essa produção é vista como um patrimônio cultural, ou seja, um testemunho das heranças deixadas pelos ancestrais que contribuíram no processo sociocultural do local onde a peça é produzida: “as expressões culturais constituem um dos mais intensos exemplos da criatividade e da persistência das tradições das diversas etnias que se entrecruzaram e formaram a nação brasileira”^V

Desse modo, a arte da renda, nesse trabalho, é vista com um bem que educa, divulga uma realidade histórica e promove o resgate dos dados culturais dos memorialistas desses municípios, que ao ensinarem, divulgarem e perpetuarem a prática do rendar promovem reconhecimento, educação, entre outras virtudes necessárias ao crescimento de um indivíduo patriota e cidadão.

2. Contextos históricos, sociais e culturais de Divina Pastora e Laranjeiras-SE: fomento de perspectivas e salvaguarda.

A cidade de Divina Pastora possui duas marcas que a diferencia dos demais municípios: a peregrinação à Virgem Divina Pastora e a produção da renda irlandesa, sendo que ambas possuem uma conexão, sobretudo no dia da procissão. A Antropóloga Beatriz Góis Dantas que obtém a renda irlandesa como um dos seus objetos de estudo, diz que o município:

Segundo alguns historiadores, o gado estaria nas origens de Divina Pastora, surgida de um curral com a denominação inicial de Ladeira. Mas foi a atividade açucareira que deixou marcas mais fortes na feição socioeconômicas e cultural do município, até mesmo em sua composição étnica, na qual a presença negra é bem visível^{VI}.

Assim, com a eminência de uma vida açucareira nos séculos XVIII e XIX, engenhos foram construídos na região. Depois de uma temporalidade, sobretudo no final da primeira metade do século XX, iniciaram a criação em abundância do gado bovino. Atualmente ocorre a exploração do petróleo no município. Nesta região de fortes mudanças exploratórias são confeccionadas as rendas cujas senhoras e moças ao sentarem em suas calçadas, ou mesmo em casas, produzem as rendas. Paralelas ao diálogo cantam e conversam sobre o cotidiano. Entre as rendeiras, a inesquecível Dona Alzira Alves Santos, uma das mais antigas rendeiras da cidade, constantemente é citada por aqueles que pesquisam sobre este artesanato.

O Contexto não poderia ser citado sem mencionar a procissão à Divina Pastora. Este evento religioso ocorre anualmente no terceiro domingo do mês de outubro, percorrendo nove quilômetros entre o município de Riachuelo à esperada Divina Pastora^{VII}. A cada ano, milhares de pessoas vão pagar suas promessas, sendo que são visualizadas dentro da igreja matriz do município a arte das rendas irlandesas nos altares, na decoração e nas indumentárias. Paralelo a este interesse, os turistas que por ali estão aproveitam para adquirir uma renda irlandesa, ou mesmo apreciá-las. As rendas encontram-se presentes em vestes, são usadas como acessórios, entre eles: brincos, colares, bolsas e pulseiras, chamando a atenção de quem às observam e despertando a curiosidade em conhecê-las.

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

No cenário secular de Laranjeiras, não é diferente. Situada a vinte e três quilômetros de Aracaju, capital do estado de Sergipe a cidade “histórica” detentora de um vasto patrimônio, seja ele material, natural ou imaterial, assistiu a diversos acontecimentos da história do Brasil, além de ter adquirido, no decorrer do tempo, diversas etnias que se miscigenaram e construíram o que hoje se vê enquanto povo Laranjeirense. Nessa região, desde outrora, são verificadas rendeiras da renda irlandesa que, com suas familiares e amigas, a produzem e, atualmente, com frequência a comercializa, sobretudo na Casa do Artesanato Deputado José Monteiro Sobral, que localiza-se no centro do município e é um dos lugares mais visitados pelos turistas.

Verifica-se com exatidão a arte dos pontos que, com o tempo, muito foram ensinados às rendeiras de forma minuciosa, cautelosa e com bastante rigor. Dos mais vistos há: toalha de bandeja, marca texto, toalhas de mesa, blusas, vestidos, passadeiras — sendo feitas em diversas dimensões e formatos entre elas as mais fabricadas são as retangulares, ovais, redondas e quadradas — entre outras. O modo de fazer consiste, de acordo com Beatriz Dantas, em:

Riscar ou copiar em papel transparente o desenho a ser elaborado. Fixar o papel riscado sobre papel grosso. Alinhar o lacê sobre o risco, acompanhando as formas do desenho. Fixar o papel com o lacê já alinhavado em pequena almofada ou travesseiro, procedimento que é mais usual quando se trabalha com peças grandes. Preencher os espaços vazios entre o lacê, utilizando vários pontos que são tecidos com agulha e linha. Separar a renda do papel e do risco sobre os quais foi executada, cortando-se os alinhavos que os prendiam. Limpar a peça de renda, catando-se os fiapos de linha, restos do alinhavo que a ela ficaram presos^{VIII}.

Nessa produtividade, os pontos que existem são provenientes do cotidiano das rendeiras e obtêm nome através das mais variadas situações que, entre eles, são os denominados: pé-de-galinha, dente-de-jegue, espinha-de-peixe, aranha, boca-de-sapo, abacaxi, cocada, caseado, entre outras. Classificada como “renda de agulha”, estão listados duas dezenas de nomes para os pontos apresentados em mostruário, os quais são nomeados com base na analogia a animais e vegetais que integram o universo das rendeiras^{IX}.

Assim, notou-se um despertar de interesses, depois de levantamentos feitos sobre a importância da renda e o seu potencial, para a comercialização além vizinhos. Antes, sobretudo no século XIX e XX, as rendeiras contam que seus trabalhos formavam enxovais de bebês, casamentos, batizados e a partir dessas encomendas a renda era vendida. Na elaboração, estavam presentes, em alguns casos, vários parentes: tias, filhas, sobrinhas, que se reuniam para dar conta do quantitativo de peças solicitadas para a encomenda datada.

Diante de pesquisas e constatações sobre a importância da renda, do ensino desse fazer às demais gerações, iniciou-se um trabalho nos municípios sobre a relevância em tombá-la, para que não se perca a perpetuação do ensiná-la e tê-la. Desse modo, vale ressaltar a discussão sobre, afinal, o que é um patrimônio. A palavra patrimônio tem origem no latim, no termo *patrimonium*, que significaria “tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família”^X. Atualmente, o patrimônio ainda é percebido por algumas pessoas como algo restrito à concepção de pedra e cal, ou seja, ao material, sendo que as festas, as danças, o artesanato, enfim, as manifestações sociais, por serem de uma determinada época, são detentores de uma historicidade, de uma identidade, comunicando o seu tempo e o seu ser. Este legado cultural, com o tempo, perderá as suas marcas de outrora, necessitando assim de mecanismos que os salvaguardem.

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

Com esse intuito, em 2000, foi criada a Associação para o Desenvolvimento da Renda de Divina Pastora (Asderen), através do apoio do Programa Artesanato Solidário. Por meio da pesquisa realizada para o processo de registro, foi iniciada uma ação de salvaguarda. Os pesquisadores, com a colaboração da associação, catalogaram 122 rendeiras entre associadas e não-associadas em Divina Pastora e em outras sete localidades. Essas mulheres foram identificadas e apresentaram informações sobre as potencialidades e fragilidades do modo de fazer renda irlandesa^{XI}.

Figura 1: Renda irlandesa, formato porta-bandeja. Museu do Homem Sergipano^{XII}



2.1 Entre o ensino, a realidade e a arte: aspectos e discussões sobre a renda irlandesa.

A relação do Patrimônio com a educação é uma preocupação que permeia os estudos dos profissionais das áreas das ciências humanas e sociais, sobretudo quando há nas regiões urbanas, aspectos de patrimonialização e tombamentos. Essa preocupação torna emergente o conhecimento e o reconhecimento por parte de todos os moradores do município, sobre o legado cultural que possuem para que, assim, possam investir nesse diferencial que o lugar possui e ensiná-lo. Nesse caso, tratamos de um patrimônio imaterial bem como material, uma renda.

Faz-se necessário ressaltar, que conhecer e ensinar o seu bem cultural é um trabalho de Educação Patrimonial que consiste em levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens. E propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural^{XIII}, almeja-se, desta forma, a difusão de tais conhecimentos por parte da produtividade da renda, que, ao ser ensinada a filhos e netos, perpetua uma prática remota do seu povo, da sua gente, do que de fato constitui a sua identidade cultural.

Nesse sentido, é importante chamar a atenção para o fato de que está sendo visto, nesse trabalho, o espaço educacional onde as rendeiras e filhos estão envolvidos enquanto uma instituição que faz parte do patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, é alimentado por diversos patrimônios culturais, representado pelo conhecimento produzido e acumulado ao longo dos anos, resultado da herança cultural construída pelos sujeitos sociais ao longo da vida, ou seja,

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

uma *tradição*, que deve ser compreendida, também, como um processo de construção e reconstrução^{XIV}.

Muito pertinente apresentar a visão do autor Sacristán que, ao discutir sobre essa visão da educação com o patrimônio, comunica que ainda nos chama a atenção para a necessidade de manter e estimular, a partir das primeiras experiências de aprendizagem de materiais herdados, a liberdade, a independência pessoal, o valor da expressão de cada um e da autonomia como sementes das quais poderá nascer uma atitude crítica para a reconstrução da tradição^{XV}. Ou seja, não é produzir sua herança cultural por simplesmente assim fazer, mas, perpetuar a sua história preservando-a, ensinando-a para que assim, sejam criadas de forma livre, gerações críticas diante daquilo que de fato eles são, e de onde são.

Refletindo sobre essa situação, o repensar a tradição e reconstruí-la é uma missão muito edificadora aos lares e à escola; o legado cultural deve ser a base, o referencial básico para a apresentação de novos problemas e de novas abordagens, o que só poderá ser conseguido por meio da pesquisa, considerada como princípio educativo^{XVI}. Com isso, é importante analisar que: sem pesquisa, sem fundamentação sobre as suas origens, o trabalho do ensinar a renda passa a ser somente uma mera distração, um conteúdo a mais em seu saber. Entretanto, quando discutida, pesquisada e aprofundada sobre a relevância que esse bem tem ao seu contexto social, isso por meio, inclusive, do saber sobre sua trajetória histórica, o ensinar terá um sentido diferenciado e falar sobre esse bem terá fundamentação em suas argumentações. Por isso, vale lembrar a importância da junção entre escola, trajetória e ensino de uma cidade para essa mesma cidade.

Visualizando o procedimento de ensino por meio do saber sobre os costumes da realidade de um determinado local vê-se que a pesquisa, como princípio educativo, deveria ser, então, o caminho a ser percorrido, no sentido de estabelecer uma relação efetiva entre educação e cultura, visando a apropriação, a reapropriação e a criação de novos patrimônios culturais^{XVII}.

Beatriz Dantas, em seus trabalhos sobre o objeto de estudo exposto, cita a influência das mulheres aristocráticas dos engenhos que aprendiam, no século XIX, a partir dos ensinamentos das enciclopédias francesas que, entre eles, incluía o trabalho da renda irlandesa. Frente a isto, vê-se a introdução deste saber em Divina Pastora. A antropóloga também cita o envolvimento das rendeiras com o fazer, que seria diante da preocupação em vendê-las, obtendo resultados financeiros diante dos ensinamentos das freiras. As personagens que as rendeiras citam como pessoas que passaram o conhecimento da renda as demais, datam por volta do início do século XX. Desta forma, provavelmente com a queda dos engenhos, as senhoras aristocráticas migraram à zona urbana, aproximando-se, assim, das mulheres pobres, sendo que também muitas destas mulheres humildes aprenderam o fazer quando trabalhavam nos engenhos.

Estas práticas dos bordados e das rendas vêm de vários povos que, apresentando aspectos simples e suntuosos, vão ultrapassando o tê-lo do básico para o requinte. Foi a partir do século VII que a utilização destes se intensificou, ganhando a nobreza. Muitas destas práticas foram utilizadas para enxovais de famílias sofisticadas em seus casamentos ou na espera dos bebês. No contexto brasileiro o nome, inclusive, remonta à Irlanda, sendo que a mesma foi trazida a Sergipe, de acordo com as moradoras da região, por freiras italianas.

Em suas pesquisas, a antropóloga apresenta o número de rendeiras que há na cidade. Em 2001 havia por volta de uma centena de mulheres pela área urbana e rural que a confecciona, sendo que as mesmas reclamavam dos poucos ganhos e da falta de mercado^{XVIII}. No entanto, as que possuem a técnica orgulham-se por possuí-la.

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE

ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

Conversando com Silvanete Silva (Pedagoga), uma moça nascida e criada em Divina Pastora, a respeito da renda, disse:

“Eu, desde criança, aprendi a fazer a Renda Irlandesa. A minha mãe bordava muito bem. Acho linda só que me falta tempo para bordar. Antigamente eu via muitos enxovais sendo feitos, principalmente de nascimentos e casamentos”^{XIX}.

Com o tempo, o trabalho passou a ser dedicado aos enxovais, pois os mesmos são bem mais pagos e procurados. Em Laranjeiras o investimento é realizado em marca textos, boleros, blusas, panos de bandeja e acessórios para o cabelo.

Na cidade, no centro de artesanato, há rendeiras que as produzem constantemente e comercializam suas peças no mesmo espaço, onde os visitantes as veem produzindo e as mesmas comercializam no espaço. O fazer da renda irlandesa em Laranjeiras ocorre há muitos anos. De acordo com as rendeiras que possuem entre quarenta e cinquenta anos, a produção ocorre na cidade há muito tempo, no entanto, nunca foi tão divulgada quanto tem sido em Divina Pastora. As cidades ficam próximas, muitas aprenderam a arte com mulheres das regiões entre os municípios, sendo que, em Divina Pastora, há pesquisas consolidadas comprovando a presença da renda no local desde o século XIX.

Figura 2: Renda irlandesa (modelo gola)^{XX}



Na sociedade contemporânea, em alguns casos, o fazer das rendeiras pode ser continuidade de uma prática secular, enquanto em outros pode ser a retomada de uma atividade que se interrompeu e voltou a ser exercida devido a incentivos resultantes de políticas públicas em diferentes níveis e com objetivos diversos, atendendo a novos mercados^{XXI}.

No caso da cidade histórica de Laranjeiras, o seu potencial turístico e regional sempre foram as festas populares, o folclore, os seus casarios etc. A renda nunca foi um destaque para a cidade. No entanto, após o tombamento do fazer imaterial, as rendeiras receberam um espaço para a comercialização dos seus produtos e, assim, puderam divulgar mais essa peculiaridade do famoso município com potencial patrimonial. Ao contrário de Divina Pastora, que sempre foi famosa pela peregrinação e pelo fazer da renda, mesmo tendo um marcante folclore e patrimônios arquitetônicos, que remontam desde o século XVIII. A Cultura passa a ser vista, nesta perspectiva, como o *universo* da criação, da transmissão, da

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

apropriação e da interpretação dos bens culturais imateriais e das relações que se estabelecem. Com relação às preocupações e perspectivas que permeiam a Imaterialidade, o autor Marcos Ferreira Santos cita:

No entanto, fica a preocupação em como conservar, como difundir, como preservar essa cultura que é imaterial. Ela somente continua - e eu somente tenho acesso a ela - enquanto ela se produz, ou ainda, através de algumas outras formas de registros de como ela se produz, em seu próprio processo^{XXII}.

Compreendendo a renda enquanto um legado cultural, chama-se a atenção para a preservação e divulgação destes fazeres. Para que isso se realize, necessita-se maiores investimentos através de políticas públicas e incentivos de empresas privadas, comercializando-a em outros estados e concomitantemente, apresentando a sua historicidade para que haja uma apropriação não somente das pessoas do município que as fabricam, mas também que seja conhecida e utilizada por um público maior. Afinal de contas, investir em arte, em patrimônio cultural é uma riqueza que poucos, no contexto brasileiro, ousou explorar.

A respeito dos usos dos símbolos patrimoniais que a sociedade faz José Reginaldo Santos Gonçalves disse: “O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir”^{XXIII}. Assim, verifica-se a importância em se discutir um bem tombado, pensando em quais ações estão sendo feitas na preservação do patrimônio, visualizar quais as expectativas que permeiam o objeto, elaborar projetos museográficos/expográficos que atenda a temática e pensar em perspectivas à divulgação do registro imaterial que o estado passou a obter em nível nacional. Até porque, se a renda fosse tão conhecida em nível de Brasil, não existiria tanta necessidade em escrever sobre a trajetória desse objeto com o fim de divulgar suas simples características, pois, o objeto já obteria uma visibilidade e escritos sobre as suas formas de apropriação, ações educativas, por exemplo, seriam abordadas.

3. Conclusão

Desse modo, pensando no trabalho vigente, como é salutar você estudar sobre o que faz parte da sua realidade, estudar sobre a sua cultura, e aprendê-la diante de suas variantes para assim preservá-la. O processo educacional possui essa possibilidade de sair do micro para o macro, ou seja, você estuda o que faz parte da sua vida, compreende o seu contexto histórico e social, e no decorrer dessas descobertas, inicia o processo de aprendizagem do que faz parte das bases pedagógicas ao ensino de uma série em questão.

Portanto, com o objetivo de fomentar as discussões sobre como salvaguardar o modo de fazer a arte da renda irlandesa, o presente artigo científico preocupou-se em apresentar a historicidade, trajetória e usos sobre um bem patrimonial que passou pelo reconhecimento por meio de seu tombamento, e que mesmo diante de ações pontuais, permanece desconhecida no cenário nacional. Esse patrimônio imaterial, assim como qualquer outro bem, comunica as heranças deixadas por colonos e mostra, por meio de um testemunho, as influências da Europa na constituição de cidades situadas no nordeste brasileiro, especificamente, no estado de Sergipe.

Notas:

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

-
- ^I Museóloga, Especialista em Arte e Educação pela Faculdade São Luís de França e Graduada em Pedagogia pela UFS. E-mail: estefanni.p@gmail.com.
- ^{II} SOUZA, Wladimir Alves de. Artes Plásticas II. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980,p.03.
- ^{III} CENTRO DE ARTE E CULTURA de SERGIPE. Artesanato de Sergipe. s/d.
- ^{IV} UNESCO. Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2006.
- ^V FUNARI, Pedro Paulo Abreu, PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O que é Patrimônio Cultural imaterial. Col. Primeiros Passos, 331. São Paulo: Brasiliense, 2008, p.82.
- ^{VI} DANTAS, Beatriz Góis. Renda de Divina Pastora. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2001, p.13.
- ^{VII} Informações acessadas no dia 1 2/11/2011. <http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=90894&titulo=cidade>
- ^{VIII} DANTAS, Beatriz Góis. Renda de Divina Pastora. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2001, p.23.
- ^{IX} Informações acessadas no dia 12/11/2011: <http://babledasartes.wordpress.com/2009/03/22/renda-irlandesa-de-sergipe-e-patrimonio-cultural>.
- ^X FUNARI, Pedro Paulo Abreu, PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O que é Patrimônio Cultural imaterial. Col. Primeiros Passos, 331. São Paulo: Brasiliense, 2008, p.10.
- ^{XI} Informações retiradas do site: <http://www.cge.se.gov.br/modules/news/article.php?storyid=1118>. Acessado: 12/11/2011
- ^{XII} Fonte: Estefanni Patricia Santos Silva (2011)
- ^{XIII} HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRANBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999, p.06.
- ^{XIV} SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museu e Educação: Conceitos e Métodos. Texto proferido em aula inaugural. São Paulo: USP, 2001, p.04.
- ^{XV} SACRISTÁN, José Gimeno. A Educação que temos, a Educação que Queremos. A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato/ org. Francisco Imberón; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.49
- ^{XVI} SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museu e Educação: Conceitos e Métodos. Texto proferido em aula inaugural. São Paulo: USP, 2001, p.05.
- ^{XVII} Ibidem.
- ^{XVIII} DANTAS, Beatriz Góis. Renda de Divina Pastora. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2001, p.17.
- ^{XIX} Entrevista concedida à Estefanni Patricia em julho de 2011.
- ^{XX} Fonte: Estefanni Patricia Santos Silva. (2016)
- ^{XXI} DANTAS, Beatriz Góis. Renda de Divina Pastora. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2001, p.30.
- ^{XXII} SANTOS, Marcos Ferreira. Cultura Imaterial e Processos Simbólicos. São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 14: 139-151, 2004.p.141
- ^{XXIII} GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs). IN: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DPCA, 2003, p. 27.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE ARTE E CULTURA de SERGIPE. **Artesanato de Sergipe**. s/d.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade Editora da UNESP, 2001.

DANTAS, Beatriz Góis. **Renda de Divina Pastora**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2001.

D' AQUINO, Flávio. **Artes Plásticas I**. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu, PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é Patrimônio Cultural imaterial**. Col. Primeiros Passos, 331. São Paulo: Brasiliense, 2008.

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

_____. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs). IN: **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DPCA, 2003, p. 21-29.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRANBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IRA Shor; FREIRE, Paulo. **O Medo e Ousadia - O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Museu e Educação: Conceitos e Métodos**. *Texto proferido em aula inaugural*. São Paulo: USP, 2001

SANTOS, Fabrícia de Oliveira. **Catálogo de artesãos de Poço Redondo**. Aracaju: Instituto Xingó/ CHESF/SUDENE/MCT/CNPq/ Unidades de Projeto Arqueologia e Patrimônio Histórico/ CENDOP, 2001.

SANTOS, Marcos Ferreira. **Cultura Imaterial e Processos Simbólicos**. São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 14: 139-151, 2004.

SILVA, Estefanni Patrícia Santos. **A Representação do Imaterial no Museu do Homem Sergipano: Caso dos bordados e rendas**. Trabalho de graduação em Museologia/ Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras-Se: UFS, 2010.

_____. **Um Patrimônio Imaterial Sergipano: Discussão sobre a produção da Renda Irlandesa**. Maceió: UFAL, 2013. V Encontro Nacional de História da UFAL, anais eletrônicos, pp. 1-8.

SOUZA, Wladimir Alves de. **Artes Plásticas II**. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. A Educação que temos, a Educação que Queremos. **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**/ org. Francisco Imberón; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.49.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Arquivo fotográfico de Estefanni Patricia Santos Silva.
Decreto nº 3.551, de 4 de Agosto de 2000.

E COMO SALVAGUARDAR ESSE PATRIMÔNIO? A ARTE DA PRODUÇÃO DA RENDA IRLANDESA NOS CENÁRIOS HISTÓRICOS DE DIVINA PASTORA-SE E LARANJEIRAS-SE
ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

Entrevista de Silvanete Silva concedida à Estefanni Patricia, em Divina Pastora-SE, no mês de julho de 2011.

VITURINO, Josimari. **Relatório de Pesquisa Renda Irlandesa de Divina Pastora/Se.** Trabalho de graduação em Museologia/ Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras-Se: UFS, 2010.